

## ESPAÇO PÚBLICO - PROPOSTAS INTELIGENTES: PRECISA-SE!

O Espaço Público do Porto precisa de propostas novas.

Exemplo 1 - A política para a Avenida dos Aliados.

Onde nos folhetos turísticos e na enciclopédia se lê "ex-líbris" da cidade com um espaço renovado pelo Arq.<sup>o</sup> Siza Vieira e edifícios de magnífica influência "Beaux-Art" parisiense, o cultíssimo e sofisticado executivo da Câmara lê "o sítio ideal para implantar mais uma "estrutura amovível". Sim. É certo que qualquer um que passa naquele ambiente "fin-de-Siècle", a primeira coisa que lhe apetece é fugir desse ambiente "elitista" e entrar numa estrutura bem mais popular e acessível tipo "apoio de praia", com floreiras foleiras, os já clássicos toldos de plástico, umas guardas de tubo redondo feitas ali na esquina. E: "TCHARAN! Já está! "Temos uma receita de *Glamour* mesmo no Coração da Baixa.

A bebida e o patrocínio? Cerveja Heineken, claro!..., Mesmo daquela Heineken feita da melhor cepa Alto-duriense e armazenada nos "nossos armazéns de Gaia". Ao lado, não é prioridade a recuperação do tal edifício que a Câmara tapou com um cartaz de boas vindas ao Papa para não se ver a vergonha, A prioridade é fazer da Avenida dos Aliados uma "praia" (autêntica) .

Qualquer país do terceiro-mundo já rejeita este tipo de soluções. Só o Porto é que acha "graça" a este tipo de coisas... (ninguém se revolta?)



O segundo exemplo que trago é no Marquês e em que se pede aos passeios o possível e o impossível. Pede-se que os passeios aguentem com as rampas para pessoas de mobilidade reduzida. Quando não cabem dentro (e compreende-se), têm de ser "chutadas" para fora. A lei aqui é cega e pelos vistos não é humanamente adaptável. Em vez de haver uma alma caridosa que ajude uma ou outra vez este senhor de idade ou aquela pessoa de cadeira de rodas a subir os 19 cm da soleira da farmácia, legisla-se sem inteligência e agora os peões não deficientes que se cuidem, porque quando tal ainda vão de encontro à guarda e talvez fiquem "deficientes", embora apenas um bocadinho, vá...!

Quer a lei quer os institutos demitem-se de ter bom senso e inteligência, mais vale a regra e a burocracia, sempre previdente...

Quanto às paragens JC-Decaux, estas deveriam ser mais versáteis, com sistemas que libertem passeios estreitos, às vezes apenas cobertos com "pézinhos", ou cobertos pendurados em consola a partir das fachadas. E de qualquer das formas, por "essencial" que seja o patrocínio de publicidade no financiamento da paragem, não se admite que seja a publicidade a empatar a passagem dos peões!



O terceiro e último exemplo é este troço de ciclovia na Foz. Um troço capaz de corar qualquer matemático: É um exemplo perfeito e abstracto de um “segmento de recta”. Começa algures no espaço, acaba algures no espaço. Possui uma marcação muito ténue, quase minimal. Tem o mesmo pavimento dolorosamente “betonilha esquartelada” que se usava nos anos 80...

O Dr. Rui Rio nunca foi ao “estrangeiro” se calhar. Ou a Gaia! Em Gaia as cicloviás são “a sério”, com pavimento próprio e tudo. Europa civilizada aqui tão perto...



Pedro Figueiredo